



# Diretrizes Gerais para o Trabalho Socioambiental em Sistemas Simplificados de Esgotos

---





Linha de base a catadores, Mulenvos (UNICEF/Angola/2024/EThomas)

# AGRADECIMENTOS

Este guião demorou mais tempo para ser escrito do que esperávamos e durante esse tempo sentimo-nos como se um piano de cauda estivesse suspenso sobre nós onde quer que fosse. Sem a ajuda de muitas pessoas, não teríamos sido capazes de terminá-lo sem perder a sanidade e a serenidade.

Este guião deve-se ao trabalho aturado da equipa da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - Cagece na área de mobilização social e engenharia – Raquel Oliveira, Fabiano Lira e Robervania Barbosa; da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) – Alba Lemos; da Secretaria das Cidades do Ceará (SCIDADES/CE) – Vanessa Lima; do apoio incondicional da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) – Hugo Leão, Carolina Salles e João Luiz Clementino; além do suporte técnico do UNICEF Brasil – Niklas Stephan e Juliana Monteiro Bernardino; e do UNICEF Angola - Edson Monteiro.

Queremos imenso agradecer o sacrifício que foi esta caminhada e o producto que logramos ter.



# CONTEXTUALIZAÇÃO

O material apresentado a seguir é fruto do projecto “Melhoria de serviços de Saneamento, Água, Higiene e Gestão de Resíduos no Município de Viana em Luanda, Angola”, que inserido na Estratégia Nacional de Saneamento, e é implementado de maneira conjunta pelo Governo de Angola (por meio do Ministério do Ambiente - MINAMB) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com apoio técnico de instituições brasileiras: Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará (SCicades-CE); Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará (CAGECE); e Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). A iniciativa é financiada pelo Fundo Índia, Brasil e África do Sul (Fundo IBAS), que é gerido pelo Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC)

O objetivo dessa iniciativa de cooperação trilateral Sul-Sul é possibilitar a implementação do Sistema de Esgoto Simplificado, no Município de Viana, comunidade dos Mulenvos em Luanda, Angola, que visa melhorar os serviços de saneamento no município. Trata-se de um projecto piloto e inovador na região.

O Sistema de Esgoto Simplificado tem como estrutura básica a participação comunitária na solução coletiva dos problemas locais, desde a sua concepção até a sua manutenção, por meio de participação activa da população local, que deve ser mobilizada para tal engajamento.

Considerando as particularidades do trabalho social, algumas ideias estruturantes presentes neste documento podem ser utilizadas para o processo de elaboração e desenvolvimento das acções de carácter socioambiental a serem desenvolvidas com a população atendida do projecto.

As acções socioeducativas deverão decorrer de forma contínua, buscando disseminação de conhecimento, mudança de hábitos e, principalmente, tornar os representantes das comunidades multiplicadores e transformadores em seu meio.

A proposta apresentada não esgota todas as possibilidades e estratégias de execução, mas direciona a condução dos trabalhos em Angola, atendendo as particularidades locais. Para cumprir seus objectivos, o modelo de saneamento simplificado exige a adopção e a implementação de acções de carácter político-pedagógico, que se diferenciem das práticas tradicionais de cunho tecnicista, inclusive na composição de sua equipa e organização do trabalho<sup>1</sup>. De forma semelhante, a implantação de uma colecta selectiva, que promove melhoria das condições de higiene local com a geração de renda e inclusão socioproductiva de catadores de materiais recicláveis, só ocorre quando há envolvimento da comunidade e parceria com os colectores.

## ANGOLA

O trabalho social em Angola é representado por meio das comissões de moradores ou quarteirões, assim como de processos de auscultação político-social. Devemos considerar sempre a coordenação e a interligação entre o poder político e social.

Existem passos relevantes ou protocolos que devemos observar como:

**1**

Engajamento do poder político provincial, municipal e comunal;

**2**

Engajamento das autoridades locais, (Sobas e comissões de moradores);

**3**

O engajamento comunitário não pode acontecer se não tivermos consenso entre os decisores políticos e comunitários.

# SUMÁRIO

1. O que é o trabalho social? .....	<b>7</b>
2. Etapas para elaboração e implantação do Projecto de Trabalho Socioambiental .....	<b>12</b>
2.1 Discussões iniciais.....	<b>13</b>
2.2 Diagnóstico Socioambiental .....	<b>13</b>
2.3 Estrutura Básica do PTS.....	<b>17</b>
2.4 Execução e Avaliação do PTS.....	<b>19</b>
2.4.1 Mobilização Social.....	<b>20</b>
2.4.2 Apresentação do Modelo de Sistema Simplificado de Esgoto para a Comunidade .....	<b>21</b>
2.4.3 Reuniões Comunitárias Sistemáticas.....	<b>22</b>
2.4.4 Formação da Comissão de Acompanhamento Socioambiental – Moradores e demais representações .....	<b>23</b>
2.4.5 Educação Ambiental como ponto chave para transformação .....	<b>25</b>
3. Monitoria e avaliação .....	<b>28</b>
Referências .....	<b>31</b>
Anexos.....	<b>32</b>

## Lista de acrónimos

CAGECE - Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará

FUNASA - Fundação Nacional de Saúde

PTS - Projecto de Trabalho Socioambiental

Sociedades-CE - Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará

## capítulo 1

# O QUE É O TRABALHO SOCIAL?

No contexto brasileiro, onde a desigualdade social é um desafio significativo, o trabalho social se torna uma ferramenta fundamental para abordar questões como pobreza, acesso limitado à educação e saúde, falta de moradia adequada, violência, discriminação e exclusão social, em particular atenção as questões relacionadas com o gênero. Ele é conduzido por meio de políticas

públicas, programas sociais e ações que visam capacitar indivíduos e comunidades, proporcionando-lhes melhores condições de vida e oportunidades de desenvolvimento.

De acordo com Brant de Carvalho (2015), “é por meio do trabalho social que se concretiza a política social”. Portanto, a existência das políticas públi-



Linha de base a catadores, Mulenvos (UNICEF/Angola/2024/ETHomas)

cas, dos equipamentos e serviços a elas relacionados não resultam, por si mesmas, na apropriação e usufruto por parte da população. É preciso possibilitar a interação entre a população e as políticas e isso ocorre por meio do Trabalho Social, seja na política de habitação, assistência ou no saneamento, por exemplo.

De acordo com as diretrizes estabelecidas através da Portaria brasileira Nº 464/2018 do Ministério das Cidades que dispõe sobre o Trabalho Social, nos

seus respectivos programas e ações, o mesmo busca promover o protagonismo social da população beneficiada através de práticas de intervenções que objectivam colaborar com o desenvolvimento comunitário, através de ações que favoreçam a cidadania, a promoção da saúde pública e a prática da educação ambiental.

É preciso reconhecer esse trabalho e legitimá-lo. Vamos pensar na sua importância, formas de implantação e resultados esperados?



# Trabalho Social

## Qual a sua importância?

É por meio do trabalho social que a política social se materializa. Portanto, são os processos que concretizam a política social nos territórios, produzem adesão e participação comunitária.

## O que é preciso?

Ação sociopedagógica com a combinação de saberes múltiplos que se convertem em processos, instrumentos, conteúdos e relação.

## Como implementar?

Implantação de canais de comunicação e participação entre moradores e a política pública implementada.

## Resultados esperados

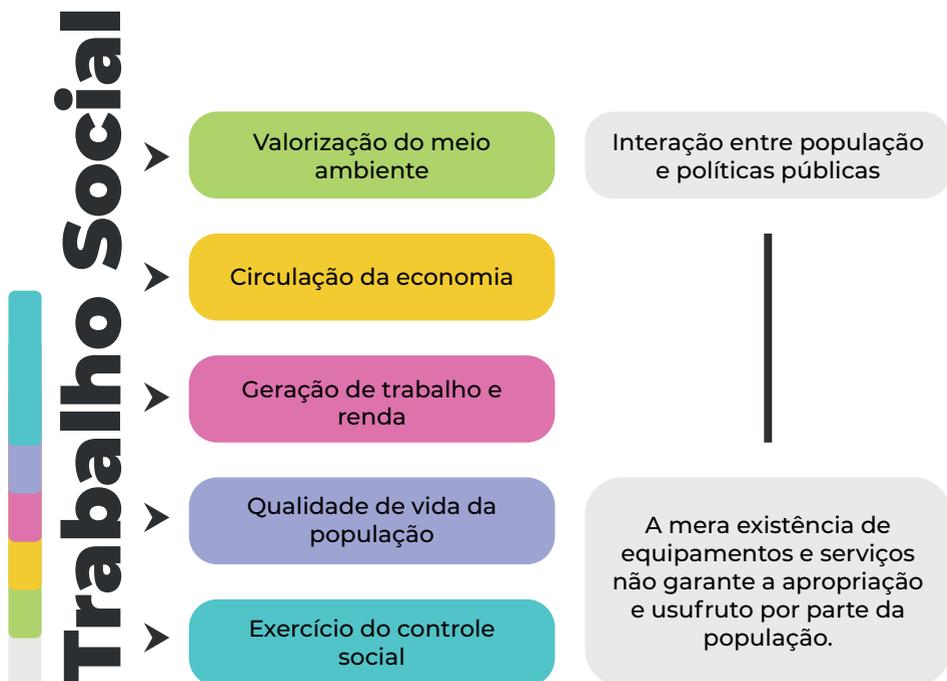
Gerador de processos participativos, de reconhecimento dos aprendizados vividos, e de mobilização popular, associados à transformação e emancipação social.

O trabalho social mitiga desigualdades, oferece oportunidades e garante direitos básicos aos cidadãos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ele se operacionaliza nas diferentes políticas sociais, mas precisa ser pensado numa óptica integral, articulada e de totalidade com e para o território de actuação.



O conceito de território aqui utilizado parte de uma perspectiva relacional, portanto, ultrapassa o entendimento de uma entidade físico-material espacial, abrangendo as relações sociais (econômicas, políticas, culturais e socioambientais) e os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Trata-se de um sistema de ações e de poderes que constituem um conjunto de propriedades que são condições para a existência de um território: extensão espacial, jurídica, natural, social, histórica, ancestral, etc. Tal entendimento inclui a existência de entes naturais como rios, montanhas, lagos, animais, não como objetos, mas como sujeitos de direitos essenciais à vida. Relações, trocas, vínculos, quotidianos, disputas, conflitos, contradições, sonhos, expectativas, culturas e os significados atribuídos pelos diferentes sujeitos, são partes fundamentais desses espaços de vida que são os territórios.

A articulação entre as políticas sectoriais e o fortalecimento das redes sociais existentes são mecanismos de vivência e geração de resultados do trabalho social. Por intermédio desse trabalho, realiza-se a interação entre população e políticas públicas, tornando o indivíduo peça fundamental do processo de decisão e gestão dos resultados esperados.



No trabalho social voltado para obras de saneamento, as acções são baseadas nos seguintes eixos:

- **Mobilização, organização e fortalecimento social**
- **Educação sanitária e patrimonial**
- **Operação e manutenção do sistema**

Por meio desses eixos, formulam-se acções que ofereçam a todas as pessoas a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, valores, actitudes e compromissos com o meio ambiente, criando novos hábitos entre a população atendida. É a

forma mais eficiente para envolver a comunidade na operação adequada dos sistemas e garantir o bom funcionamento dos projectos implantados, cujos resultados serão sentidos pelas próprias famílias e no seu empoderamento.

# Ingredientes estratégicos de gestão do trabalho social



## Redes

- Identificar e envolver as redes sociais.
- Sintonia com as variadas redes sociais presentes no território
- Complementaridades multissetoriais das políticas e serviços

## Saberes

- Trazer os saberes populares e diferentes etnias presentes no contexto urbano e possibilitar a conversa entre os saberes técnicos, tecnológicos e burocráticos dos serviços;
- Produção de resolubilidade, desenvolvimento de capacidades e indução a mudanças; e
- Agenda de desenvolvimento do território.

## Participação

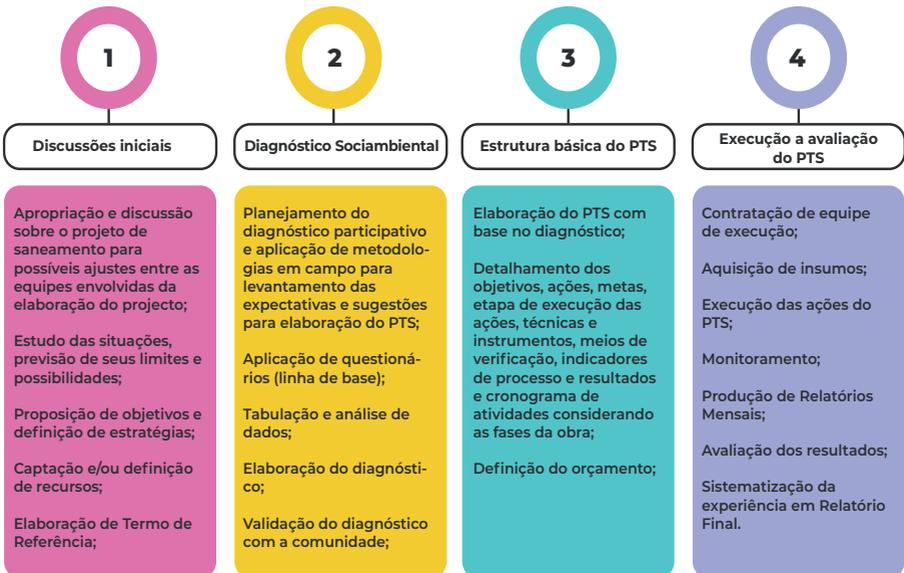
- Assegurar a participação e construção da confiança social
- Assistências presentes no território
- Potencializar a acção integrada
- Reavaliação das políticas públicas, articulação e protagonismo do cidadão

## capítulo 2

# ETAPAS PARA ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROJECTO DE TRABALHO SOCIOAMBIENTAL (PTS)

Este capítulo trata de uma visão geral sobre as etapas necessárias para a consolidação do Trabalho Social em Obras de Saneamento. Não se pretende aqui tratar sobre o detalhamento de todas as etapas de uma planificação (planos, programas e projectos), mas apenas possibilitar uma visualização das principais etapas e processos necessários para implementação, implantação e execução de um projecto.

## Etapas de trabalho



## 2.1. DISCUSSÕES INICIAIS

O trabalho socioambiental possibilita o diálogo e a construção de soluções conjuntas entre os envolvidos na obra e a comunidade. Nesse momento inicial, é oportuno definir as estratégias de intervenção para o alcance dos resultados esperados. Até aqui outras instâncias já se reuniram e discutiram diferentes propostas sobre o projecto de saneamento para possíveis ajustes entre as equipas envolvidas na elaboração do projecto, estudando as situações e prevendo os limites e possibilidade da proposta.

Para direccionar o trabalho, devem ser propostos os objetivos gerais a serem alcançados e a definição das principais estratégias. Com isso, nesse momento devem ser vislumbrados quais recursos serão utilizados, se terá captação de recursos ou se já existem recursos disponíveis, bem como verificar quais critérios devem ser seguidos para utilização desses recursos. De acordo com a forma de contratação para utilização desse recurso, deve ser elaborado Termo de Referência ou instrumento similar ou necessário.

## 2.2. DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL

Antes de desenvolver um programa ou um projecto na comunidade, o ideal é realizar um diagnóstico. Somente com o conhecimento correto dos problemas e potencialidades será possível programar melhorias que todos desejam. É uma maneira de identificar os problemas, as necessidades e potencialidades do lugar, com a participação de todos usando ferramentas de gestão e interpretação da realidade, nos aspectos económicos, sociais, culturais, ambientais e político-organizacional.

O diagnóstico social da comunidade realizado de forma participativa envolve activamente os membros da comunidade no processo de colecta e análise de informações sobre sua própria realidade. Costuma ser utilizado em etapas iniciais de projectos socioambientais, pois possibilita o conhecimento da realidade na qual se vai actuar, ou seja, como os factores ambientais interagem com os sociais, políticos e económicos.

Tal exercício importante para que as acções do projecto sejam contextualizadas e façam sentido para a comunidade que participará das actividades.

Envolver as comunidades na elaboração dos diagnósticos é essencial, pois seu histórico de pertencimento ao local permite reflexões que vão além daquelas propostas no diagnóstico. Além disso, mesmo que as pessoas já conheçam o meio ambiente ou o local onde as acções socioeducativas serão realizadas, o diagnóstico não pode ser desprezado, pois ele possibilita focar o olhar para situações que passam despercebidas no quotidiano.

Sendo assim, a elaboração do diagnóstico busca entender as necessidades, desafios, recursos e aspirações da comunidade, bem como compreender o conhecimento da comunidade atendida relativo ao serviço que será implantado. Este instrumento é crucial para o desenvolvimento de intervenções eficazes. Sua realização exige preparação e planeamento, como: identificação dos objetivos, questões-chave a serem abordadas, definição de equipa multidisciplinar e adoção de métodos participativos para coleta e análise de dados.

Nessa etapa, cria-se um cenário propício para o engajamento da comunidade, que pode se dar por meio de reuniões de sensibilização e consultas comunitárias para explicar os objetivos do diagnóstico e obter o apoio da comunidade, bem como estabelecer parcerias com líderes locais, grupos comunitários, escolas e outras organizações para envolver um amplo espectro da população. Esse momento é importante inclusive para mensurar o nível de adesão ao projecto e pode ser decisivo para os ajustes nos projectos de engenharia.



Engajamento Comunitário, Mulenvos (UNICEF/ANGOLA/2024/EThomas)

A Coleta de Dados Participativo pode ser obtida por métodos variados, como grupos focais, aplicação de pesquisas na área beneficiada, caminhada pela comunidade, mapeamento participativo, cartografia social, fotografias e diários visuais e outras linguagens artísticas que retratem a realidade local. O compartilhamento das experiências, emoções e opiniões sobre questões sociais, económicas e culturais são relevantes para esse processo.

Os dados colectados e analisados devem ser compartilhados com a comunidade para revisão, validação e correção, de forma a garantir que as informações reflitam com precisão a perspectiva dos moradores. Com base nos resultados, é possível identificar as principais necessidades, desafios e oportunidades que devem ser considerados. Nesse sentido, nasce o planejamento das intervenções, com definição das actividades, metas, cronogramas e recursos necessários para implementar as intervenções, com os devidos processos de acompanhamento e avaliação.

# Diagnóstico Participativo



- Coleta de dados
- Identificação de Prioridades
- Verificação e validação
- Planejamento das Intervenções



Aplicação de Pesquisas de Linha de Base



Mapeamento participativo, reconhecimento da área, observação participante



Grupos focais, rodas de conversa



Reuniões de sensibilização e consultas públicas



Compartilhamento das experiências, emoções e opiniões sobre questões sociais e culturais

A participação genuína e inclusiva da comunidade é fundamental. Isso envolve criar um ambiente seguro, respeitoso e aberto para a expressão das opiniões e experiências de todos. Uma abordagem participativa pode levar mais tempo do que os métodos tradicionais, mas resultará em soluções mais conscientes e atentas às reais necessidades da comunidade.



Engajamento comunitário, Mulenvos (UNICEF/Angola/2024/ETHomas)

**Agora você pode refletir  
sobre o Diagnóstico Participativo!**

**Quais metodologias de  
coleta de dados podem  
ser aplicadas no seu  
território?**

## 2.3. ESTRUTURA BÁSICA DO PROJECTO SOCIOAMBIENTAL

Elaborar um Projecto de Trabalho Socioambiental envolve várias etapas que precisam ser cuidadosamente planejadas e executadas para garantir a efetividade e a sustentabilidade das intervenções propostas. Uma breve descrição de cada etapa do PTS:

### Apresentação

A apresentação deve fornecer uma visão geral do projecto, incluindo o título, a instituição ou grupo responsável, os parceiros envolvidos e a área geográfica de intervenção. É o cartão de visita do projecto, que introduz o tema e o contexto geral da iniciativa.

### Justificativa

A justificativa explica a necessidade do projecto, fundamentando a importância da intervenção. Deve conter:

**Problemas identificados:** Descrição das questões socioambientais que o projecto pretende abordar.

**Contexto socioambiental:** Informações sobre o cenário atual, com dados e estatísticas que embasam a necessidade do projecto.

**Relevância:** Razões pelas quais o projecto é essencial para a comunidade e o meio ambiente.

### Caracterização da Intervenção Física

Aqui se detalham as ações físicas que serão realizadas no projecto: Descrição das atividades: Tipos de obras ou intervenções físicas previstas (por exemplo, implantação do sistema simplificado de esgoto).

**Localização:** Áreas específicas onde as ações serão implementadas.  
**Número de Famílias atendidas**

## Objetivos

Os objetivos expressam a intencionalidade da acção planeada e definem o que o projecto pretende alcançar:

Objetivo geral: Meta principal do projecto.

Objetivos específicos: Metas menores e mais detalhadas que contribuem para o alcance do objetivo geral.

## Diagnóstico Participativo

O diagnóstico participativo é uma análise da situação actual, realizada com a participação activa da comunidade:

Levantamento de dados: Colecta de informações por meio de entrevistas, questionários e reuniões comunitárias.

Mapeamento de problemas e recursos: Identificação de problemas e recursos locais.

Envolvimento da comunidade: Estratégias para garantir a participação e o engajamento da comunidade no diagnóstico e na execução do projecto.

## Ações e Metodologia

Descreve as acções planeadas e a metodologia que será utilizada:

Acções previstas: Detalhamento das actividades a serem desenvolvidas.

Metodologia: Abordagens e técnicas que serão empregadas para a execução das acções, incluindo cronograma e etapas de implementação.

Descrevem detalhadamente todas as acções necessárias para atingir os objectivos do projecto.

Incluem actividades de planeamento, execução, monitoramento e avaliação.

## Indicadores de Avaliação

Indicadores são métricas usadas para avaliar o progresso e o impacto do projecto:

Indicadores de processo: Medem o andamento das actividades (por exemplo, número de reuniões realizadas, número de articulações institucionais, número de pessoas mobilizadas x participantes das actividades).

Indicadores de resultado: Avaliam os resultados obtidos (por exemplo, número de famílias com acesso ao sistema de esgotamento sanitário x número de famílias que utilizam o sistema implantado).

Indicadores de impacto: Medem os efeitos de longo prazo do projecto na comunidade e no meio ambiente.

## Cronograma de atividades

Estipulam as datas de início e término de cada atividade ou o mês de referência da execução.

Auxiliam na organização temporal do projecto e no cumprimento das metas dentro dos prazos estabelecidos.

O cronograma socioambiental será planejado de acordo com as etapas da obra, sendo importante cumprir com as etapas de pré-obra, durante a obra e pós-obra.

## Composição da Equipe Técnica

Descreve a equipe responsável pela execução do projecto:

Perfis profissionais: Habilidades e competências necessárias para cada membro da equipe.

Funções e responsabilidades: Tarefas específicas de cada integrante do projecto.

Capacitação: Necessidades de treinamento e desenvolvimento da equipe.

## Orçamento

Listam os recursos humanos, financeiros e materiais necessários para a execução das atividades.

Garantem que todas as atividades tenham os insumos necessários para serem realizadas.

## Avaliação de Resultados

A avaliação de resultados analisa a eficácia e os impactos do projecto:

Métodos de avaliação: técnicas e ferramentas que serão usadas para a avaliação (por exemplo, entrevistas, questionários, análise de dados).

Periodicidade: Frequência com que as avaliações serão realizadas.

Relatórios: Tipos de relatórios que serão produzidos e como os resultados serão divulgados para a comunidade e outras partes interessadas.

---

Cada etapa na elaboração de um projecto de trabalho socioambiental é crucial para garantir que a intervenção seja bem-sucedida, sustentável e beneficie efetivamente a comunidade e o meio ambiente. A participação ativa da comunidade e a avaliação contínua são componentes essenciais para a adaptação e o sucesso do projecto ao longo do tempo.

## 2.4. EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PTS

A fase de implantação do PTS contempla a execução das acções previstas. As metodologias apresentadas a seguir compõem as diferentes etapas do projecto, ou seja, podem ocorrer antes, durante e após as intervenções de engenharia e são apenas uma orientação quanto ao escopo mínimo de um projecto com intervenção em saneamento.

### 2.4.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O conceito de mobilização social pode ser entendido como um processo pelo qual indivíduos, grupos ou organizações se unem para promover uma causa, objetivo ou mudança social específica. No Trabalho Social voltado para Obras de Saneamento, e de maneira mais intrínseca ao sistema simplificado de esgoto, a mobilização será um processo constante e pertencente às diferentes etapas do projecto. A comunidade precisa ser mobilizada, convocada para participar, decidir, implementar, gerir, monitorar e avaliar projetos de melhoria das condições de vida local.

Para Demo, a mobilização comunitária “é, na verdade, uma arte, que não se pode inventar um manual de instruções, como se fosse algo mecânico e operacional” (Demo, 1999:130). A mobilização é, portanto o início de qualquer trabalho que se pretende realizar em uma comunidade, e uma das estratégias apontadas pelo autor é a formação de alianças com as lideranças do local para conhecimento da realidade dos moradores e enfrentamento das questões cotidianas.

Um dos maiores desafios para a execução do trabalho social é a mobilização para participação da comunidade nos projectos, e para que essa participação aconteça durante todas as etapas da intervenção, propiciando a melhor compreensão e a manifestação da população, deverá ser conquistada, emergida da relação do interesse da comunidade e dos técnicos que executarão no projecto. Portanto, devem ser proporcionados espaços

## 2.4.2 APRESENTAÇÃO DO MODELO DE SISTEMA SIMPLIFICADO DE ESGOTO PARA COMUNIDADE

# Mobilização Social

**Reunião  
Oficinas  
Grupos Focais  
Pesquisas**

**Educação  
Ambiental  
e Sanitária**  
Ferramenta de sustentabilidade

**Apropriação  
do sistema**  
Apropriação do sistema existente de esgotamento

# Sistema Simplificado de Esgoto



- **1** **Reuniões** Delimitação dos sistemas pelas quadras urbanas
- **2** **Instalações sanitárias existentes** Compatibilidade com os serviços que serão instalados
- **3** **Ramal** Espaços disponíveis, topografia e posição actual de lançamentos dos esgotos
- **4** **Mobilização Social** Conquista da adesão da população ao projecto

Com o objectivo promover o acesso à informação e suscitar a participação comunitária, o projecto de engenharia deve ser apresentado aos moradores locais a fim de que estes possam contribuir com a concepção do projecto. O sistema simplificado de esgoto tem como premissa principal a gestão social do projecto. A quantidade de encontros e o número de famílias a serem mobilizadas vai depender do dimensionamento da área atendida.

O envolvimento e a participação dos representantes locais durante todo o processo de intervenção é o marco do trabalho social, por meio do qual a comunidade é mobilizada para se apropriar das especificidades do projecto de engenharia, tendo a oportunidade para contribuir e tomar decisões que impactarão diretamente a vida da comunidade. Esse momento se faz necessário e fundamental para toda comunidade atendida.

Considera-se que essa atividade vai medir a adesão social ao projeto, ou seja, a sua viabilidade social. É o que comumente chamamos de “licença social para operar”. A adesão da comunidade ao projecto é o ponto de partida para as próximas etapas. É o momento que o processo de mobilização social se consolida. É por meio dos encontros com a comunidade que se

### 2.4.3 REUNIÕES COMUNITÁRIAS SISTEMÁTICAS

No esquema a seguir, apresenta-se os pontos centrais das reuniões. De acordo com a área do projeto, define-se a quantidade de reuniões necessárias e a adoção de outras estratégias para difundir as regras básicas, repasses de informações, divulgação e comunicação social, identificação de representantes e estabelecimento de vínculos e mediações para acompanhamento dos projetos em execução (social e engenharia).

Por meio das reuniões comunitárias, será construído coletivamente o modelo

#### Regras básicas

- Construção de acordos e soluções viáveis
- Relação entre prestador de serviço e população

#### Argumentos consistentes

- Efetividade da ligação
- Aceitação dos custos
- Engajamento comunitário no processo condominal

O trabalho social já compreende o olhar da população sobre o seu ambiente e sobre o empreendimento; a condução dos processos permitirá ou não o desenvolvimento da participação comunitária, e consequente adesão ou rejeição ao projecto; o acompanhamento da obra se faz por meio de definições precisas quanto às atribuições e actores envolvidos e, por fim, a população atendida precisa reconhecer a responsabilidade compartilhada entre todos os moradores.

#### **2.4.4 FORMAÇÃO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO SOCIOAMBIENTAL – MORADORES E DEMAIS REPRESENTAÇÕES**

Toda comunidade já é munida de potencial organizativo e mobilizador, tanto de instituições e lideranças comunitárias, quanto da população em geral. Contudo, este potencial, por vezes, encontra-se em estado latente, precisando de certo estímulo à sua ascensão. É preciso, portanto, o estabelecimento de um processo dinâmico, definidor de atribuições e de responsabilidades com o intuito de construir colectivamente seus compromissos.

Partindo desse pressuposto, a formação da Comissão de Acompanhamento Socioambiental, com a identificação de representantes comunitários ou síndico dos moradores é uma estratégia para construção e fortalecimento de vínculos com a comunidade, tomada de decisões quanto aos ramais de esgoto e adesão ao projecto.

A mobilização para a formação da Comissão para acompanhamento da obra deve ser ampla, por meio de visitas nas comunidades, no contacto directo com os moradores e também por meio de lideranças identificadas no Diagnóstico Participativo. Os registos dos contactos realizados, com nome, endereço e contacto telefónico é importante para compor os relatórios das actividades sociais, bem como para os próximos processos de mobilização.

A eleição de representantes, aqui denominados de síndicos, deve ser precedida do esclarecimento do seu papel que é de apoiar e fiscalizar a implantação do sistema de esgoto por quadra, responsável pela mediação entre comunidade e projecto social e de engenharia. Essa Comissão deve ser trabalhada de forma integral e contínua, sendo que diferentes actividades serão destinadas ao mesmo público, de modo a formar Multiplicadores em Educação Ambiental.



# Relação dos moradores com a obra

## Olhar da População

Impressões subjetivas que compreendem a sua experiência pessoal, política, comunitária e também de sua coletividade

## Beneficiários

Relação de co-responsabilidade dos moradores

## Acompanhamento das Obras

Atribuições claras a todos os atores envolvidos, estabelecendo um código de conduta contendo todas as funções bem especificadas

## Condução dos processos

A obra se torna uma fotografia da participação comunitária, do processo de negociação, da aceitação ou rejeição ao programa

## 2.4.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PONTO CHAVE PARA TRANSFORMAÇÃO

As ações de Educação Ambiental devem ser pensadas de forma a integrar a comunidade ao meio ambiente em que ela vive. As principais atividades a serem desenvolvidas devem ser fruto do resultado do diagnóstico. Sempre que possível, a Educação Ambiental deve ter a Bacia Hidrográfica como referência socioambiental, permitindo uma compreensão sistêmica do território, evitando-se, assim, ações pontuais e fragmentadas.

Trabalhar em parceria com escolas e outras instituições é a ferramenta que fortalece a rede existente no território. O importante é possibilitar espaços de discussão, trocas de conhecimento e saberes que promovam mudanças em relação ao meio ambiente e de cuidado consigo e com o outro.

A criatividade e cultura local serão boas aliadas. Seguem alguns exemplos:

- **Apresentações Lúdicas como Teatro de Fantoches** (A montagem dessas apresentações pode ser desenvolvida com a participação da própria comunidade, definindo a dramaturgia, figurino, como também pela própria equipe nas atividades educativas);
- **Oficinas de construção de brinquedos/ objetos com materiais recicláveis;**
- **Grupos de limpeza e plantios (hortas, pomares, jardins e agro-florestas);**
- **Gincanas nas escolas para estimular o cuidado com o ambiente e espaços comunitários;**
- **Palestras e encontros comunitários sobre o uso responsável da água e uso adequado da rede de esgoto;**
- **Visitas domiciliares para sensibilização**
- **Concursos de desenhos e poesias**

A educação em saúde ambiental atua para a promoção da saúde e a prevenção de doenças por meio de práticas e comportamentos higiênicos, através da promoção de ações e da divulgação de informações sobre medidas de higiene pessoal, saneamento básico, cuidados com os alimentos e ambientes para evitar a propagação de enfermidades. Ela está relacionada diretamente à saúde humana e ao controle de doenças infecciosas, como diarreia, hepatite, cólera e infecções respiratórias.

Esta capacita indivíduos e comunidades quanto à adoção de comportamentos saudáveis, como:

- **Práticas de higiene pessoal, como: lavar as mãos regularmente, usar adequadamente os banheiros;**
- **Saneamento básico, a fim de prevenir a propagação de doenças infecciosas e melhorar a qualidade de vida, como: usar adequadamente os banheiros; tratar e armazenar corretamente a água; tratar seus esgotos; separar resíduos;**
- **Segurança alimentar: cuidados com a água, manipulação correta dos alimentos e ambientes para evitar a propagação de doenças;**
- **Vacinação e prevenção de doenças transmissíveis;**
- **Adoção de comportamentos saudáveis com promoção da conscientização sobre práticas preventivas.**

A educação ambiental promove a conscientização sobre questões ambientais e incentiva a adoção de práticas sustentáveis para proteger e preservar a natureza. Ela trata de questões globais, como alterações climáticas, a perda de biodiversidade, a poluição do ar e da água, a gestão de resíduos, a conservação dos recursos naturais e a promoção do desenvolvimento sustentável, buscando capacitar as pessoas quanto ao entendimento da interdependência entre os seres humanos e o ambiente, actitudes e comportamentos que promovam a protecção dos ambientes naturais e sociais. Acções individuais e colectivas são incentivadas, como:

- **Gestão de resíduos sólidos e reciclagem;**
- **Uso eficiente de energia;**
- **Redução do desperdício;**
- **Preservação dos ecossistemas naturais.**

O homem chega a ser sujeito por uma reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto. Quanto mais refletir sobre a realidade, sobre sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la. Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a actitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo em sua própria linha (FREIRE, 1979, p. 19).

O saneamento básico, por exemplo, abrange o abastecimento de água, o esgoto sanitário, a coleta de resíduos e a drenagem de água da chuva, actividades que abrangem tanto a saúde pública quanto a proteção ambiental. Por outro lado, a falta de saneamento básico adequado pode levar à contaminação da água e do solo, afetando tanto a saúde humana quanto o meio ambiente. Portanto, a educação ambiental promove um desenvolvimento sustentável, onde as necessidades humanas são atendidas sem comprometer o equilíbrio ambiental.

## **Que práticas de educação ambiental podem ser desenvolvidas no seu território?**

## capítulo 3

# MONITORIA E AVALIAÇÃO

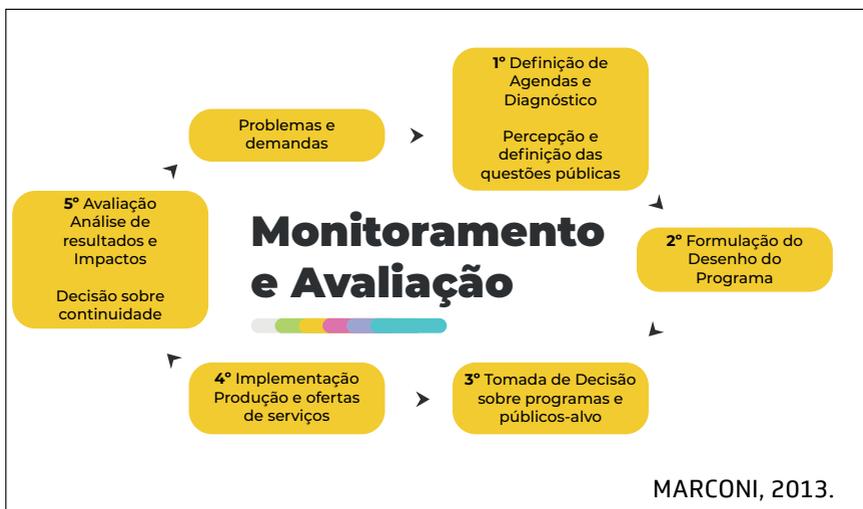
As acções socioeducativas são extremamente importantes para o alcance de resultados, por isso devem ser acompanhadas por processos avaliativos da comunidade e da equipa técnica. É nesse ciclo de execução, acompanhamento, avaliação e novas proposições que se constrói um trabalho sólido e de resultados inovadores e transformadores.

A monitoria e avaliação são fases em que se processa o acompanhamento sistemático, a mensuração e o registro das atividades executadas, dos recursos utilizados, do tempo dispendido em cada fase, dos resultados alcançados. A monitoria se relaciona diretamente com a gestão administrativa e consiste num exame contínuo ou periódico durante a etapa de operação do projecto. A avaliação é o momento em que as decisões, os procedimentos de implementação e implantação, o desempenho e os resultados da ação são examinados a partir de critérios determinados. Permite analisar a adequação do planejado e do executado à intencionalidade do planejamento. Nesse âmbito, o projecto deve contemplar as metas (objetivos a serem alcançados) e os indicadores (ferramentas que medem se as metas foram alcançadas).

A participação da comunidade ocorre também nas fases de monitoria e avaliação, tanto de forma processual com a avaliação sistemática das atividades realizadas e por meio de pesquisas de satisfação do projecto. O PTS deve prever espaços para que ocorram esses momentos de avaliação com a comunidade, como, por exemplo, por meio de encontros periódicos de monitoria e avaliação ao longo da execução do projecto. Para essa análise, podem ser utilizados os seguintes recursos: registro fotográfico e documental das ações realizadas, relação de pessoas que aceitaram o sistema implantado, listas de presença nas atividades propostas, questionários de pesquisas, atas de reunião, número de pessoas inscritas nas oficinas, quantidade de parcerias estabelecidas, número de participantes

nas atividades abertas à comunidade. Essa análise pode ter uma abordagem qualitativa ou quantitativa quanto aos resultados esperados.

Noutro ponto de vista, as análises de forma qualitativa serão verificadas durante a execução das ações socioambientais. Essas ações são expressadas em variáveis não apenas quantitativas, como: perspectiva e aceitação da população beneficiada em relação aos sistemas implantados, entendimento da população ao benefício recebido, processo de participação da comunidade, valorização das estruturas da obra implementadas, lideranças e parceiros engajados, reconhecimento do trabalho socioambiental, dentre outros. Assim será possível avaliar todo o ciclo de desenvolvimento do projecto, ou seja, se foram ou não alcançados os objetivos propostos.



É importante perceber o Trabalho Social através de uma visão sistêmica.

# Trabalho Social



## Documentos e Instrumentos

- Projecto de trabalho socioambiental - PTSA
- Formulários de visita
- Lista de presença das atividades
- Registro fotográfico ou audiovisual
- Relatórios de acompanhamento do trabalho socioambiental
- Formulários de pesquisa

## Avaliação

- Apreciação dos resultados do monitoramento e da avaliação, junto à comunidade para definição de descontinuidade ou ajuste no projecto educativo
- Demandas X Objetivos do Projecto
- Acções realizadas X Metas X Indicadores
- Relatórios de acompanhamento e Relatório final do trabalho socioambiental

## Ações / Estratégias / Materiais

- Diagnóstico (Reuniões de sensibilização, pesquisa de linha de base, grupos focais, rodas de conversa)
- Mobilização Social
- Educação Ambiental
- Visitas domiciliares de sensibilização (Abordagem geral e específica)
- Palestras de uso responsável da água e uso adequado do esgoto
- Controle social das obras (Comissões)
- Pesquisas de satisfação
- Pesquisas Ex Post

- Folders/Cartilhas
- Comunicados
- Vídeos educativos/depoimentos comunitários
- Termo de adesão

# REFERÊNCIAS

BRASIL, Portaria Ministério Desenvolvimento Regional 648/2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Suas: configurando os eixos de mudança. Brasília: MDS, 2008. [CapacitaSUAS, v. 1].

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Gestão social e trabalho social: desafios e percursos metodológicos. Cortez, 2015.

DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social participativa. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1999

ESCOBAR, Arturo. Territórios de diferença: a ontologia política dos “direitos ao território”. Climacom Cultura Científica - Pesquisa, Jornalismo e Arte | Ano 02 – vol. 02. Abril, 2015.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: [https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20%20ConscientizaC3%A7%C3%A3o\\_pp.5-19.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20%20ConscientizaC3%A7%C3%A3o_pp.5-19.pdf).

HAESBAERT, Rogério. Conceitos Fundamentais da Geografia. GEOgraphia, vol: 25, n. 55, 2023.

Lobo, Luiz. Saneamento básico : em busca da universalização / Luiz Lobo sp. - Brasília : Ed. do Autor, 2003.

MARCONI, Fernandes de Sousa. Conceitos básicos em Monitoramento e Avaliação. Escola Nacional de Administração Pública. Governo do Brasil. Julho de 2013. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/992/1/SOUSA%2c%20Marconi%20Fernandes%20-%20Conceitos%20B%c3%a1sicos%20de%20Monitoramento%20e%20Avalia%c3%a7%-c3%a3o.pdf>>.

MELO, José Carlos. Sistema Condominial: uma resposta ao desafio da universalização do saneamento. Brasília : Gráfica Qualidade, 2008.

SOUZA, Roseane Maria Garcia Lopes de. Educação Sanitária Importante não confundir com Educação Ambiental. Meio Ambiente. Disponível em: <<https://ambientedomeio.com/2023/06/17/educacao-sanitaria-importante-nao-confundir-com-educacao-ambiental/>>.

# ANEXOS

## 1. Matriz de Resultados

ATIVIDADES PROGRAMADAS E EXECUTADAS				
Etapas	Atividades	Resultados Esperados (Meta)	Indicadores de Resultados	Meios de Comprovação

ATIVIDADES PROGRAMADAS E NÃO EXECUTADAS				
Etapas	Atividades	Resultados Esperados (Meta)	Indicadores de Resultados	Meios de Comprovação

ATIVIDADES NÃO PROGRAMADAS E EXECUTADAS				
Etapas	Atividades	Resultados Esperados (Meta)	Indicadores de Resultados	Meios de Comprovação

## 2. Quadro de Execução e Avaliação

Quadro de Execução e Avaliação					
ETAPAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES E METAS	ETAPAS DAS ATIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO

<b>Quadro de Execução e Avaliação</b>	O quadro é um dos itens de composição do Projeto de Trabalho Socioambiental e pode ser utilizado para vislumbrar o projeto de forma geral e facilitar o processo de planejamento, execução e monitoria e avaliação das atividades, podendo ser apresentado logo após ao item Metodologia. É um quadro optativo.
<b>Etapas</b>	Identificar a execução das atividades em relação à execução da Obra: pré-obra, obra e pós-obra
<b>Objetivos</b>	Os objetivos específicos se relacionam com um conjunto de atividades específicas. Apontar a qual objetivo a atividade atende.
<b>Atividade</b>	Apontar as atividades previstas no projeto e a meta de execução
<b>Etapas da Atividade</b>	É um resumo da metodologia, das suas etapas de execução, que facilita o planejamento da atividade
<b>Indicadores</b>	Indicador é a unidade que permite medir o alcance de um objetivo específico. O indicador mede a diferença entre a situação desejada e a situação atual. Em projetos sociais, indicadores são parâmetros qualificados e/ou quantificados que servem para monitorar o alcance dos objetivos e a realização das atividades. Como o próprio nome sugere, são uma espécie de "marca" ou sinalizador, que busca expressar algum aspecto da realidade sob uma forma que possamos observá-lo ou mensurá-lo.
<b>Meios de Verificação</b>	São os registros de execução da atividade, como: atas de reunião, lista de frequência, registros fotográficos, resultados de pesquisas de avaliação

# 3. Modelo de Relatório

## 1. IDENTIFICAÇÃO:

### 1.1. DADOS DA CONTRATAÇÃO

<b>Programa:</b>	<b>Contrato CAIXA n°:</b>
<b>Ação/Modalidade:</b>	<b>Fonte de recursos:</b>
<b>Empreendimento:</b>	
<b>Município:</b> Fortaleza	<b>UF:</b> CE
<b>Proponente/Agente Promotor:</b>	
<b>Endereço:</b>	
<b>Município:</b>	
<b>Executor da intervenção:</b>	
<b>Endereço:</b>	
<b>Município:</b>	

## 2. EXECUÇÃO DO PTS

### 2.1. RESPONSABILIDADE TÉCNICA

<b>Área Gestora do Trabalho Socioambiental:</b>	
<b>Responsável Técnico Social do Proponente / Conveniado:</b>	
Tel.:	E-mail:
<b>Responsável pela Execução do Trabalho Técnico Social:</b>	
Tel.:	E-mail:

### 2.2. PRAZOS E REGIME DE EXECUÇÃO DO PTS

Prazo de Obras	Prazo do PTS	Forma de execução do PTS		
		Direta	Indireta	Ambas
<b>Empresa responsável pela elaboração do PTS:</b>				

### 2.3. RELATÓRIO/PERÍODO DE REFERÊNCIA

<b>Mês/período:</b>	<b>% de execução da obra:</b>
---------------------	-------------------------------

### 3. ATIVIDADES PROGRAMADAS:

ATIVIDADES REALIZADAS:	DATA:

A descrição da atividade contempla diversos aspectos:

- Execução das atividades programadas;
- Adequação das técnicas e instrumentos previstos;
- Principais resultados obtidos;
- Participação e envolvimento dos beneficiários;
- Envolvimento dos parceiros no desenvolvimento do PTS;
- Integração entre a execução do PTS e projeto/ações de engenharia;
- Integração do PTS com outros projetos sociais desenvolvidos na área

ATIVIDADES NÃO REALIZADAS	JUSTIFICATIVA	REPROGRAMADA/NOVA DATA

### 4. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO

#### 4.1. AVALIAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

Relatar sucintamente os aspectos facilitadores e/ou aspectos dificultadores, com as respectivas alternativas de solução

#### 4.2. AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA

Instrumento(s) de avaliação utilizado(s) (entrevista; pesquisa; reunião de avaliação; outros)

##### 4.2.1 Resultados da avaliação:

### 5. MATRIZ DE RESULTADOS

### 6. CONTROLE FINANCEIRO

CONTRAPARTIDA (VALOR TOTAL)	VALOR LIBERADO	SALDO DA CONTRAPARTIDA	VALOR SOLICITADO

### 7. DOCUMENTAÇÃO DE REGISTRO

<input type="checkbox"/>	Atas de Reuniões
<input type="checkbox"/>	Folhetos/Cartilhas/Apostilas
<input type="checkbox"/>	Lista de Presença
<input type="checkbox"/>	Outros:

<input type="checkbox"/>	Fotos
<input type="checkbox"/>	Registro de Avaliação
<input type="checkbox"/>	Vídeos

### 8. ANEXOS

